

[Tradução provisória. O original está escrito em inglês].

5 de Julho de 2023
Abidjan, Costa do Marfim

Resumo do Co-presidente na 9ª Reunião Geral da CARD

A 9ª Reunião Geral da CARD foi realizada no Sofitel Abidjan Hotel Ivoire, Costa do Marfim, nos dias 4 e 5 de Julho de 2023. Participaram da reunião os Pontos Focais da Estratégia Nacional de Desenvolvimento do Arroz (NRDS) e delegados de 32 países membros da CARD, membros do Comité Directivo da CARD, Parceiros de Cooperação Sul-Sul, palestrantes convidados e partes interessadas do sector de arroz na Costa do Marfim e em outros países. O Copresidente, Dr. Baboucarr Manneh, Director Geral da AfricaRice, deu as boas-vindas aos participantes.

Nas suas observações, o Dr. Manneh referiu que o arroz se tornou mais importante do que nunca para a segurança alimentar em África. No entanto, a produção local não é suficiente para satisfazer a procura do mercado. Embora existam muitos desafios ao longo da cadeia de valor, existem soluções disponíveis. A abordagem Resiliência-Industrialização-Competitividade-Empoderamento (RICE) da CARD sintetiza o itinerário a seguir para ultrapassar estes desafios. A Reunião Geral da CARD constituiu um fórum para partilhar as lições aprendidas e apresentar sugestões para alcançar a autossuficiência em arroz.

No seu discurso de abertura, a Sra. Aggie Konde, Vice-Presidente da AGRA, em representação da Dra. Agnes Kalibata, Directora do Secretariado da CARD e Presidente da AGRA, exortou os participantes a adoptarem uma abordagem holística para alcançar a autossuficiência na África Subsaariana (SSA). Referindo-se à produção de arroz no Mali, Nigéria e Tanzânia, ela sugeriu que outros países membros da CARD também transformassem as suas cadeias de valor do arroz para alcançar a autossuficiência e tornar o arroz produzido localmente acessível e nutritivo. Reafirmando os compromissos da AGRA, ela manifestou confiança de que a CARD poderia atingir a meta de duplicar a produção de arroz antes de 2030.

Sua Excelência Katsuya Ikkatai, Embaixador do Japão, agradeceu ao Governo da Costa do Marfim por acolher a RG9. Recordando o lançamento da Fase 2 da CARD na TICAD

7, o Embaixador reiterou a determinação e o empenho do Governo do Japão na segurança alimentar de África através da iniciativa CARD.

Em nome do Ministro da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e do Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos da Costa do Marfim, o Sr. Sansan Kambile deu as boas-vindas aos representantes dos países membros da CARD, aos membros do Comité de Acompanhamento e aos peritos da Ásia. Aplaudindo os países membros da CARD e os membros do CD por terem atingido o objectivo da primeira fase da CARD, sublinhou a importância da partilha de experiências e informações de cada país através desta reunião para o alcance da autossuficiência do arroz em África.

Agenda 1: Relatório da Assembleia Geral anterior e Progressos da Fase 2 da CARD

- A Assembleia Geral apreciou os progressos alcançados pela CARD e reiterou o grande objectivo da CARD de redobrar a produção de arroz de 28 milhões de toneladas em 2018 para 56 milhões de toneladas até 2030 na África Subariana.
- Na RG8, aprofundámos os debates sobre a forma de concretizar os objectivos da NRDS-2, envolvendo correctamente os governos, os parceiros de desenvolvimento, o sector privado e os parceiros da Colaboração Sul-Sul a nível nacional e regional.
- Em 2021, foram produzidas cerca de 32,3 milhões de toneladas de arroz em 15,35 milhões de hectares, com um rendimento médio de 2,1 toneladas/ha.
- Ao ritmo actual de aumento da produção, será difícil atingir o objectivo de produção da CARD até 2030, pelo que é necessário que todas as partes interessadas acelerem os seus esforços.
- 25 dos 32 países membros da CARD validaram oficialmente a sua NRDS-2. 5 países estão na fase final do processo de validação e 2 países estão actualmente a formular a sua NRDS-2.
- A CARD também prestou assistência na formulação e validação da Estratégia Regional de Desenvolvimento do Arroz da Comunidade da África Oriental.
- A implementação da NRDS-2 foi realizada através de 76 projectos em 21 países desde o início da Fase 2 da CARD de 2019 até 2021. Este número não é exaustivo e os membros devem fornecer números mais completos sobre os projectos de arroz em curso.
- A CARD criou um novo quadro de monitoria e avaliação (M&A) para acompanhar os progressos da implementação da NRDS a nível nacional e regional através de um conjunto de 12 indicadores.

- 7 países membros estabeleceram metodologias para a sua M&A, juntamente com valores de referência para os indicadores, e 4 países estão actualmente a realizar estudos de referência; os restantes países irão planear e realizar estudos nos próximos meses.
- É essencial uma implementação eficiente da NRDS-2, que já foi desenvolvida em muitos dos países membros da CARD.
- Com os estudos de base de M&A já realizados ou planeados em vários países membros, a Fase 2 da CARD encontra-se na fase de implementação.

Agenda 2: Actualização sobre a formulação / implementação da NRDS

- A Assembleia Geral congratulou-se com os progressos significativos registados no âmbito do processo da NRDS em cada país. Elogiou o número crescente de colaboração com o sector privado para promover a industrialização e o número crescente de projectos de colaboração com novos parceiros de desenvolvimento como uma mudança positiva.
- As principais áreas prioritárias identificadas no âmbito da NRDS-2 dos países membros incluem avanços nos sistemas e acesso ao mercado, produção total, produtividade nas explorações agrícolas, governação/coordenação do sector do arroz, qualidade do grão, áreas de terra cultiváveis, serviços de extensão sobre a adopção de tecnologias melhoradas, colheita e manuseamento pós-colheita, agricultura inteligente em termos climáticos, gestão da terra, da água e dos recursos naturais, controlo de pragas, acesso ao financiamento, produção de sementes, mecanização e reforço das capacidades das partes interessadas.
- As intervenções susceptíveis de melhorar a eficiência dos mercados nacionais na criação de procura, fornecimento e facilitação do acesso a factores de produção e serviços agrícolas para os produtores e a produtos locais de arroz para os consumidores tornaram-se a prioridade mais comum entre os países membros.
- O aumento da produção total de arroz e da produtividade nas explorações agrícolas através de intervenções integradas ambientalmente sustentáveis e da resiliência às alterações climáticas tornou-se primordial para as partes interessadas no âmbito da NRDS-2 em vários países.
- Muitos países também deram prioridade à importância de melhorar a competitividade do mercado através de avanços significativos na qualidade do grão do arroz produzido localmente.

- As abordagens de extensão que facilitam o acesso e a adoção de boas práticas e tecnologias de produção de arroz, tais como sementes melhoradas, variedades e maquinaria agrícola, ganharam importância no âmbito da NRDS-2.
- Vários países também deram prioridade à melhoria da governação e da coordenação das políticas e das actividades das partes interessadas ao longo da cadeia de valor do arroz para maximizar os impactos das várias intervenções estratégicas no âmbito da ENDS-2.

Agenda 3: Investigação sobre a melhoria da produtividade

- As tendências do rendimento do arroz em 5 países (Quênia, Níger, Senegal, Benin e Mali) na África subsariana mostram que a Revolução Verde está gradualmente a tomar lugar.
- A Assembleia Geral expressou a sua admiração pela investigação empírica apresentada pelo Prof. Keijiro Otsuka e pelo Prof. Yukichi Mano e proclamou a importância da investigação e extensão do arroz através da formação em todos os domínios.
- Dados empíricos da Tanzânia, do Uganda e da Costa do Marfim sugerem que a formação sobre a intensificação da cultura do arroz, utilizando sementes e máquinas melhoradas e a gestão da água, pode fazer acontecer uma revolução verde na África subsariana.
- Estudos de caso realizados na Costa do Marfim mostraram que a utilização de tractores de duas rodas para a preparação da terra, o estabelecimento das culturas (sementeira e transplantação), os trabalhos culturais (monda, aplicação de fertilizantes e controlo da água) e a colheita aumentam o rendimento do arroz dos pequenos agricultores.
- Análises econométricas realizadas em Mwea, no Quênia, revelaram que pequenas máquinas de processamento de passes múltiplos podem melhorar a qualidade do grão e, conseqüentemente, a adoção, reduzindo os encargos financeiros dos potenciais adoptantes.
- A RG9 reconheceu a necessidade de providenciar apoio político baseado em evidências aos governos e outras partes interessadas.
- Neste contexto, os planos da CARD para a M&A da NRDS a nível nacional e das Estratégias Regionais de Desenvolvimento do Arroz (ERDR) a nível regional ajudarão a melhorar o rigor e a qualidade dos processos de elaboração de políticas relacionadas com o arroz nos países membros da

CARD, uma vez que os dados de M&A recolhidos sobre indicadores-chave fornecerão provas e justificações adicionais para as reformas políticas no subsector do arroz em África.

Agenda 4: Coordenação através da iniciativa CARD

- Ao assegurar a coordenação do subsector do arroz entre os vários intervenientes do sector público, entre o governo anfitrião e os parceiros de desenvolvimento, e entre os governos nacionais e as comunidades económicas regionais (CER), a iniciativa CARD fortalece a eficiência e os impactos do desenvolvimento do sector do arroz.
- A Assembleia Geral congratulou-se com o apoio crescente dos parceiros de desenvolvimento ao sector do arroz.
- A ENDS-2 e a RRDS providenciam uma narrativa política e uma justificação para a mobilização de fundos não só dos parceiros de desenvolvimento, mas também do sector privado e dos países da cooperação Sul-Sul.
- AGRA: A RG9 reconheceu o papel fundamental da AGRA na planificação, na criação de parcerias e no apoio técnico e institucional à execução de intervenções prioritárias identificadas na NRDS através de "programas emblemáticos". O sucesso da AGRA em trazer o sector privado através de acordos interministeriais na Etiópia tem de ser replicado noutros países membros da CARD.
- FAO: A RG9 reconhece o papel central da FAO na produção de dados e na catalisação da cooperação Sul-Sul através de projectos de cooperação técnica e de parcerias com várias partes interessadas. O enfoque da FAO na abordagem de sistemas deve ajudar os países membros da CARD a criar novas parcerias multissectoriais e multilaterais.
- IRRI: RG9 referiu que o fornecimento de variedades e tecnologias de alto rendimento, nutritivas e resilientes ao clima e o reforço das capacidades são as principais áreas de intervenção. Uma vez que o desenvolvimento e a entrega de sementes de novas variedades demoram mais de 10 anos em cada país, uma abordagem regional colaborativa para desenvolver, testar e libertar variedades melhoradas para ecologias semelhantes através de políticas harmonizadas pode acelerar a duplicação da produção de arroz na ASS.

- BAD: A Assembleia Geral reconheceu a magnitude do financiamento da iniciativa Dakar 2 liderada pelo BAD (cerca de 70 mil milhões de dólares para os próximos cinco anos). Este facto constitui uma excelente oportunidade para financiar notas conceptuais que os grupos de trabalho nacionais prepararam até à data através de práticas de comparticipação de fundos em cada país, para ganhar ímpeto na implementação da NRDS.
- A RG9 congratulou-se com os progressos alcançados através da cooperação entre a África Subsariana e outras regiões produtoras de arroz através dos seguintes parceiros de cooperação Sul-Sul.
 - O Brasil está interessado em apoiar a expansão do reforço das capacidades técnicas através de compromissos com o sector privado.
 - O Egipto está disposto a ajudar a África Subsariana a desenvolver ligações institucionais entre a investigação, a extensão e os agricultores.
 - As Filipinas continuarão a formar agentes de extensão dos países membros da CARD em métodos de extensão adaptados para a produção de sementes e cultivo de arroz no PhilRice.
 - A Tailândia mostrou-se confiante na formação dos países da África Subsariana em matéria de produção sustentável de arroz em zonas de sequeiro e de terras baixas.

Agenda 5: Boas práticas para a industrialização do sector do arroz através do envolvimento do sector privado

- No âmbito da abordagem RICE, a NRDS-2 dos países membros da CARD prevê a industrialização da produção, transformação e comercialização do arroz através de micro, pequenas, médias e grandes empresas ao longo de toda a cadeia de valor do arroz.
- Quatro países, nomeadamente os Camarões, a Etiópia, o Quénia e Moçambique, destacaram os progressos no aspecto da industrialização da cadeia de valor do arroz: -
- Camarões
 - A Afrifood Private Ltd. dedica-se ao cultivo de arroz por contrato, à transformação, ao acondicionamento, à marca e à comercialização de arroz local em grande escala.

- O PlaYce Yaoundé, um centro comercial de retalho, distribui o "New NdopRice", um arroz produzido e embalado localmente pela Upper Nun Valley Development Authority.
- Etiópia:
 - Após uma primeira onda de investimentos do governo e dos parceiros de desenvolvimento, cerca de 92% dos custos de implementação da NRDS serão suportados pelo sector privado.
 - A Saudi Star Agricultural Development Company está actualmente a desenvolver cerca de 14 ,000 ha de terras para a produção de arroz e uma capacidade de processamento industrial de cerca de 1 milhão de toneladas de arroz por ano.
 - Para dar sustentabilidade a esses esforços de industrialização, o governo facilita o melhoramento da cadeia de valor para os pequenos agricultores a nível funcional, de processo e de produto.
- Quénia:
 - A industrialização ganhou importância em pelo menos 3 segmentos da cadeia de valor, nomeadamente o fornecimento de factores de produção, o processamento do arroz e o financiamento.
 - O sector privado instalou fábricas de descasque de arroz de média e grande escala nas principais zonas de produção de arroz, a fim de aumentar as capacidades de processamento, embalagem e comercialização da produção local de arroz.
 - As economias de escala da comercialização de insumos agrícolas aumentaram nas zonas de produção de arroz, uma vez que o número de comerciantes agrícolas e o valor dos insumos adquiridos cresceram significativamente.
- Moçambique:
 - No âmbito do NRDS-2, o programa SUSTENTA envolve o sector privado na promoção (i) da transferência de tecnologia, (ii) do financiamento da produção e (iii) das ligações de mercado para os pequenos agricultores.
 - A parceria entre a Wanbao Private Limited e o Regadio do Baixo Limpopo adicionou 20.000 hectares de nova capacidade de produção de arroz.
 - Entre os factores que favorecem a industrialização contam-se o apoio à formação dos agricultores, o sistema integrado de fornecimento de factores de produção e de serviços, os contratos de compra e venda a

preços pré-estabelecidos, o pagamento antecipado de 50% dos custos contra retenção na fonte e os acordos de financiamento tripartidos.

Agenda 6: Colaboração com os intervenientes do sector privado

- As apresentações do Local Rice Promotion Project (PRORIL2) na Costa do Marfim, AfricaRice e Cambodian Rice Sector Support Project (IFC/WB) reafirmaram a necessidade de um ambiente de negócios justo e equitativo para promover o papel do sector privado no reforço da cadeia de valor do arroz e na promoção da industrialização através de parcerias e colaboração público-privada.
- PRORIL2: Com o objectivo de estabilizar o fornecimento de arroz dos agricultores aos mercados locais na Costa do Marfim, o projecto constrói e fomenta a colaboração entre grupos/cooperativas de agricultores e parceiros privados ao longo da cadeia de valor, tais como produtores de sementes, processadores de pequena escala, distribuidores locais de arroz descascado e instituições financeiras. Ao minimizar a assistência financeira baseada em dinheiro, o projecto minimiza os custos de transação e as fugas.
- AfricaRice: Para apoiar a industrialização liderada pelo sector privado no segmento pós-colheita da cadeia de abastecimento de arroz local, a AfricaRice criou um laboratório de última geração para testar a qualidade da semente e do grão. Para promover a utilização de maquinaria pós-colheita pelo sector privado, foram criados 39 centros de processamento de inovação de arroz em pequena escala. Ao colaborar com o sector privado no fabrico em massa através destes centros, promove-se a industrialização.
- Camboja: As políticas de desregulamentação do Governo e o acesso com isenção de direitos aos mercados da União Europeia (UE) reforçaram os investimentos do sector privado e transformaram o sector do arroz do Camboja. A colaboração entre o governo, o sector privado e os parceiros de desenvolvimento posicionou o Camboja como um exportador de arroz. O projecto RSSP da IFC/WB aborda os riscos e as falhas do mercado, ajudando o sector privado a conceber estratégias de exportação que satisfaçam as expectativas do mercado global em termos de qualidade e segurança. Uma das principais lições aprendidas com o sucesso do Camboja para os países

membros da CARD é identificar e colaborar com "empresas líderes" empenhadas: -

- no seu próprio interesse (participativo e com uma contribuição financeira, não gratuita) e
 - em conjunto sobre o ambiente propício do sector do arroz em benefício de todas as partes interessadas
- Reconhecendo os desafios de trabalhar com o sector privado, a CARD analisará e partilhará as melhores medidas de parceria público-privada nos países membros.

Agenda 7: Progresso com a RRDS através das CER's

- A Assembleia Geral apreciou a importância de uma abordagem regional para o desenvolvimento da cadeia de valor do arroz, à medida que mais países se tornam interdependentes em termos de bens, serviços e investimentos.
- A Comunidade da África Oriental (EAC), a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) apresentaram os progressos alcançados na formulação e/ou implementação das respectivas estratégias regionais.
- EAC:
 - Com a assistência técnica e financeira da CARD, os membros da Plataforma do Arroz da África Oriental (ERP) formularam as Estratégias de Desenvolvimento do Arroz da EAC (ERDS) e o Plano de Implementação das ERDS (ERDSIP), que foram validados e adoptados pelo Conselho Sectorial da EAC para a Agricultura e Segurança Alimentar.
 - A ERDS tem por objectivo duplicar a produção de arroz na região, facilitando a integração do desenvolvimento da cadeia de valor do arroz nos Estados parceiros da EAC
 - O mutualismo e a complementaridade com as NRDS dos Estados parceiros constituem os princípios orientadores das intervenções no âmbito do ERDS.
 - Propõe-se que seja nomeado um Conselheiro para o Arroz da EAC no âmbito do Secretariado da EAC para estabelecer a ligação com os membros do ERP, o Secretariado da CARD, os parceiros de desenvolvimento, os ministérios sectoriais e os membros do grupo de

trabalho NRDS dos Estados Parceiros e para supervisionar a implementação do ERDS.

- SADC:
 - Apesar de albergar alguns dos maiores produtores de arroz (como a Tanzânia e Madagáscar), a região da SADC é um importador líquido de arroz.
 - A Estratégia de Industrialização da SADC identificou o arroz como uma cultura com o maior potencial de agro-processamento na região.
 - A SADC está actualmente a realizar um levantamento detalhado do comércio de arroz e análises da cadeia de valor do arroz na região.
 - Após a conclusão das análises até Setembro de 2023, a SADC planeia recrutar um consultor para liderar a formulação e validação da sua estratégia regional de desenvolvimento do arroz até ao AF 2023-24.
 - A SADC espera que a CARD forneça apoio técnico e financeiro para a organização de um seminário de validação da estratégia.

- CEDEAO:
 - A Ofensiva do Arroz da CEDEAO (estratégia) e os seus planos de acção são coordenados pelo Observatório do Arroz da CEDEAO (ERO).
 - O ERO assegura que as acções tomadas a nível regional se baseiam nas prioridades nacionais em conformidade com a NRDS.
 - O ERO coordena os governos, o sector privado e os parceiros de desenvolvimento em soluções orientadas para o mercado.
 - O ERO providencia contributos para a harmonização das políticas regionais e facilita o financiamento da cadeia de valor.
 - O ERO também recolhe e partilha dados sobre o desenvolvimento regional do sector do arroz para fins de M&A.

A RG9 salientou o alinhamento mais estreito das estratégias regionais e nacionais e a necessidade de apoio dos parceiros de desenvolvimento na implementação da ERDS e da Ofensiva do Arroz da CEDEAO.

Agenda 8: Progresso da monitoria e avaliação da NRDS

A Assembleia Geral reafirmou a importância da M&A na implementação da NRDS e solicitou ao Secretariado que fornecesse o apoio necessário para estabelecer metodologias de M&A específicas para cada país através de estudos

de base e da realização da Reunião Anual de Análise do Sector do Arroz em cada país.

- A GM9 reafirmou que os "Indicadores RICE 12" adoptados na RG8 constituem um quadro de avaliação flexível que pode incluir indicadores adicionais adaptados à NRDS do país membro.
- Aconselhou-se que os países que já realizaram estudos de base de M&A precisam de realizar uma monitorização anual (Reunião Anual de Revisão do Sector do Arroz), e os outros países precisam de completar ou iniciar estudos de base de M&A o mais rapidamente possível.
- Os resultados do M&A serão partilhados com os parceiros de desenvolvimento e o sector privado para mobilizar mais investimentos no sector do arroz.

Dois países que concluíram o estudo de base de M&A, nomeadamente a Tanzânia e o Togo, apresentaram a forma como estabeleceram as suas linhas de base e como planeiam organizar a M&A no futuro.

- Tanzania:
 - Com o apoio do escritório nacional da JICA e do Ministério da Agricultura, os membros do grupo de trabalho (GT) da NRDS contrataram dois consultores individuais para recolher dados de base para os 14 indicadores de M&A da NRDS-2 e definir metodologias para futuras actividades de M&A.
 - Enquanto os dados secundários foram recolhidos das bases de dados institucionais do governo, os dados primários foram recolhidos através de inquéritos de campo em 5 distritos representativos da cultura do arroz.
 - O GT-NRDS conduzirá a M&A da implementação da NRDS-2, acompanhando as mudanças nas linhas de base de cada um dos 14 indicadores e organizando a reunião anual de revisão do sector do arroz com as partes interessadas a partir deste ano.
- Togo:
 - Através do gabinete nacional da JICA e do Ministério da Agricultura, o GT-NRDS contratou os serviços de consultoria da DUTYCO SAS para a recolha de dados primários e secundários para os 12 indicadores NRDS.
 - Os dados secundários foram recolhidos em vários departamentos governamentais e em projectos de parceiros de desenvolvimento.

- Com base nas metodologias e fontes sugeridas, o GT-NRDS elaborou um plano para a realização de M&A da NRDS-2 até 2030.
- O GT-NRDS organizará uma Reunião Anual de Revisão do Sector do Arroz, com a duração de 2 dias, na qual vários intervenientes no sector do arroz analisarão e avaliarão os progressos alcançados nos 12 indicadores da NRDS-2.

Agenda 9: Passos a seguir

A reunião reiterou a importância da abordagem global RICE para garantir um abastecimento estável de arroz face às alterações climáticas e a outras adversidades a nível mundial. Um terço da Fase 2 da CARD (2019-2030) já passou e a implementação deve agora ser o foco. Chegou-se a um entendimento comum de que cada interveniente tem de desempenhar o seu respectivo papel mas, ao mesmo tempo, trabalhar em conjunto com um sentido de urgência para o nosso objectivo comum de aumentar a produção e a produtividade do arroz na África Subsariana.

Para maximizar a eficiência de várias políticas e intervenções relacionadas com o arroz, e melhorar os seus impactos, o diálogo político contínuo e a coordenação entre as partes interessadas tornam-se importantes a nível nacional e regional. A coordenação do desenvolvimento do sector do arroz também foi identificada como uma das principais áreas prioritárias comuns no âmbito da NRDS-2 nos países membros da CARD. A RG9 propôs, portanto, que o Secretariado da CARD melhorasse a coordenação entre as várias partes interessadas a nível nacional e regional, utilizando o seu quadro de M&A; recolhendo informações sobre políticas e intervenções relacionadas com o arroz, identificando lacunas e melhorando o alinhamento das políticas e investimentos em conformidade com a NRDS-2 e a RRDS.

A reunião atestou os papéis cruciais desempenhados pelas empresas privadas no desenvolvimento da cadeia de valor do arroz através do fornecimento de meios de produção e serviços, processamento, comércio e geração de emprego. Alavancar o sector privado através de parcerias com vários intervenientes pode aumentar ainda mais a criação de emprego e o acesso dos pequenos agricultores aos mercados, a produtividade, a rentabilidade e, por conseguinte, a sustentabilidade socioeconómica da cultura do arroz nos países membros da CARD. A RG9 realçou os papéis importantes dos governos na viabilização de

investimentos privados através de políticas coerentes a nível nacional e regional, inovações inteligentes em termos de clima, serviços de extensão, desenvolvimento de infraestruturas e acesso ao financiamento.

Afim de assegurar a aplicação da NRDS e da RRDS em cada país membro, a Assembleia Geral solicita ao Secretariado da CARD para:

- Melhorar a coordenação entre as partes interessadas da cadeia de valor do arroz para evitar a duplicação de esforços, assegurar o alinhamento das políticas e harmonizar várias intervenções e progressos relacionados com o arroz,
- Promover o diálogo político entre as várias partes interessadas, especialmente o sector privado,
- Ajudar os Pontos Focais da NRDS e da RRDS a identificar as lacunas nas intervenções através de actividades de M&A e de reuniões de Revisão Anual do Sector do Arroz, e assumir papéis de liderança na coordenação com os parceiros de desenvolvimento para colmatar as lacunas,
- Facilitar a mobilização atempada de fundos e investimentos, partilhando as actividades de M&A, especialmente a Reunião Anual de Revisão do Sector do Arroz dos países membros da CARD, com os parceiros de desenvolvimento e o sector privado,
- Catalisar a Cooperação Sul-Sul como um meio para uma maior industrialização nos países membros, inspirando-se em cadeias de abastecimento de arroz robustas e de qualidade lideradas pelo sector privado no Camboja e noutras partes da Ásia e também na América Latina,
- Divulgar informações sobre questões e medidas levantadas na reunião para incentivar o investimento e a participação do sector privado na cadeia de valor do arroz e promover a industrialização,
- Reforçar as parcerias entre as instituições de investigação, o sector privado, as CER's, os parceiros de desenvolvimento e os parceiros da cooperação Sul-Sul,
- Organizar actividades de comparticipação de fundos para a implementação da NRDS no âmbito da iniciativa Dakar 2,
- Facilitar a partilha de informações sobre investigação, tecnologia e boas práticas relacionadas com o desenvolvimento do sector do arroz,
- Fornecer formação sobre o GeoPortal CARD aos Pontos Focais da NRDS para que possam actualizar directamente as actividades, os projectos e os dados sobre os indicadores de M&A dos seus países,

- Partilhar as boas práticas da componente de assistência técnica dos projectos relacionados com o arroz e facilitar a selecção de pessoal adequado para a formação relacionada com a CARD, e
- Acompanhamento da carta de intenções de adesão à CARD da Ministra Josephine L Yanga no Sudão do Sul

A RG9 propôs Madagascar como país anfitrião para a próxima Assembleia Geral (RG10) em 2025.

A reunião foi encerrada pelo Sr. Osamu Kubota, Vice-Presidente da JICA, que felicitou e agradeceu aos participantes pelo sucesso dos dois dias de discussões.

Copresidentes

Dia 1

Manhã: Dr. Baboucarr Manneh

Director Geral, AfricaRice

Tarde: Sr. Christian Kouamé Bi,

Director de Apoio à Produção, ADERIZ, Costa do Marfim

Dia 2

Manhã: Sr. Shinjiro Amameishi

Diretor-Geral Adjunto, Departamento de Desenvolvimento Económico,
JICA

Tarde: Sra. Vestine Nyandwi

Diretora-Geral da Agricultura, Ministério do Ambiente, da Agricultura e da
Pecuária, Burundi